

“Revenge” em cena na Boa Nova

O **MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO** apresenta a 20 e 21 de janeiro, no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, a peça “Os Amores Encardidos de Padi e Balbina: uma dúbia estória do *Revenge*”, um original da companhia de teatro Cães do Mar, composta por Ricardo Ávila, Ana Brum, Peter Cann e Helder Xavier.

No seu programa de trabalho, os Cães do Mar pretendem celebrar a cultura dos Açores e as formas particulares de desimpegno inerentes às tradições das ilhas, misturando-as com técnicas contemporâneas e subvertendo barreiras teatrais e linguísticas.

Inspirado no naufrágio daquela célebre embarcação corsária inglesa, na costa da Terceira, nos finais do século XVI, este espetáculo ficcional dá voz a uma série de histórias de aventuras e desventuras, próximas da tradição oral, mantendo, no entanto, relações com a realidade. Trata-se de uma comédia irreverente em que o teatro se espalha na mímica e trabalho de clown, combinando-se com música e dança, e para a qual foram concebidos textos, apimentados, ou não fosse uma das personagens um suposto descendente de um tripulante do *Revenge*. É também uma história de amor, o amor entre Balbina e o marinheiro irlandês, o amor do povo pelas suas ilhas e o amor por contar histórias. Por detrás do riso, contudo, vislumbra-se o *pathos* e, por detrás da ficção, está a ideia dos Açores como um lugar na encruzilhada dos ventos e da História

A encenação e design de cena são de Ana Brum, sendo Peter Cann, dramaturgo e libretista inglês, o responsável pela luta coreografada. Ricardo Ávila e Helder Xavier interpretam as duas personagens em cena.

A estreia desta primeira produção dos Cães do Mar decorre na sexta-feira, 20, pelas 21h00, e a segunda sessão no sábado, 21, pelas 15h00. A entrada é gratuita e não carece de prévia aquisição de bilhete, sendo, porém, condicionada ao número de lugares sentados disponíveis.



CÃES DO MAR:

RICARDO NUNO ESPÍNOLA DE ÁVILA, de 38 anos, natural da Terceira, é formado em Educação de Infância pela Universidade dos Açores (2003-2007) e Mestre em Teatro, no ramo de ator-marionetista, pela Universidade de Évora (2010-2012).

Chega ao teatro por via das Danças do Carnaval Terceirense e graças à sua actividade de narrador de conteúdos da tradição oral portuguesa. Fez várias formações complementares de entre as quais se destaca: “Escola de Verão” com a Companhia Philippe Genty (2011), “Curso de Mimo-clown” com o artista eslovaco Juraj Benchic (2012) e “O actor e a neutralidade” (2015), com o encenador Nuno Pino Custódio.

No presente ano, inicia funções na Biblioteca Pública Luís da Silva Ribeiro.

ANA BRUM nasceu em Angra do Heroísmo, em 1977. É licenciada pela Escola Superior de Teatro e Cinema, Instituto Politécnico de Lisboa, e tem desenvolvido a sua actividade enquanto *designer* de cena um pouco por todo o país. Participou como cenógrafa, figurinista e/ou assistente de dramaturgia em espectáculos encenados, entre outros, por José Peixoto, Steve Jonhston, Juvenal Garcês, Graeme Pulleyn, Filipe Crawford, Ana Tamen, Hugo Sovelas, Mario Gonzalez, Nuno Pinto Custódio e Peter Cann.

Nos últimos anos, colaborou regularmente com a ESTE – Estação Teatral da Beira Interior e trabalhou com o Teatro Regional de Montemuro e as Boas Raparigas.

PETER CANN é escritor, libretista e encenador. O seu trabalho tem sido produzido por companhias como: Isango Ensemble, da África do Sul, Birmingham Rep, Shared Experience, Ópera Nacional de Gales, BBC Radio 4, Channel 4 Televisio, The Resurrectionists e The Theatre Royal Northampton.

Foi Diretor Artístico do Pentabus Teatre, de 1985 a 1989. Tem colaborado com o Teatro da Serra do Montemuro, em Portugal, em numerosos projetos, incluindo: “Memórias Partilhadas” (uma co-produção com o Teatro Nacional D. Maria II e atualmente em digressão por Portugal), “Pertencia”, “Louco na Serra”, “A Taberna”, “Alminhas”, “O Canto da Cepa”, “Enclave”, “Estrada Nacional” e, mais recentemente, “Caídos do Céu”. Como escritor/encenador, trabalhou com o projecto “Talking Birds” em “The Trade in Lunacy” e em “A Malady of Migration”, bem assim

como em "Taking Flight" - um ciclo de canções inspirado na vida e trabalho de Sir Frank Whittle e Twinsong, conjuntamente com o compositor Derek Nisbett. Peter Cann tem também uma associação artística com o Absolute Theatre. O seu trabalho com eles inclui "Portland Stories" e o libreto para a série de "Gate in Forest Gate" e "Jericho Stone", encenados e representados em Kingston, Jamaica, todos com partituras de Simon Fraser. Outros libretos incluem uma nova versão de "La Bohème" para o Isango Ensemble e Stari Most, com o compositor Richard Chew e o laureado "Consider The Lillies", com John Barber.

Peter Cann é também docente em part-time do curso de Teatro na Universidade de Wolverhampton.

HELDER CARDOSO XAVIER é natural do Raminho (1975) e licenciado em Engenharia do Ambiente.

Integrou vários projetos musicais, dos quais se destaca a sua participação no grupo de música de raiz tradicional açoriana "Os Tinotas", na voz, guitarra e percussão.

Enquanto membro da companhia teatral Alpendre, fez também parte de variados projetos teatrais de 1991 a 2016. Em 2009, constituiu com Ricardo Ávila o grupo de teatro ALAPA, responsável por produções teatrais, parte delas criadas no âmbito do Carnaval terceirense, cuja atividade se mantém até ao presente.

Participou nos projetos de animação "Os Trelintimtim" (música, e teatro) de 1997 a 2000, n.º "Os Cabrestos" (música e teatro, em 2003), no "POUC" Partido Organizado Unido e Certo (música e teatro, performance de comício eleitoral, em 2005) e Leite Nait Show no Raminho (música e teatro, em 2009).

Desde 2004, faz parte do "FALA QUEM SABE" Animássim Produções, que a par de espetáculos teatrais, produziram uma série televisiva com o mesmo nome para a RTP Açores, em 2005/2007/2009/2010. Participou ainda como ator no projeto televisivo "FRONTEIRA OCIDENTAL" - produzido pela RTP-Açores, em 1993.

